

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2022.r3a03>

Recebido em: 30/10/2021

Aceito em: 17/01/2022

**ENSINO RELIGIOSO: REFLEXÕES ADVINDAS DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EMMANUEL BEZERRA**

**RELIGIOUS EDUCATION: REFLECTIONS ARISING FROM THE SUPERVISED
INTERNSHIP AT THE EMMANUEL BEZERRA SCHOOL INSTITUTION**

Nelson Soares de Lima

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2104-6641>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7561163346726333>

Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Brasil

E-mail: nelsonsolima@hotmail.com

Antonio Max Ferreira da Costa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2586-9349>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6446532208962557>

Doutorando em Educação Profissional e bolsista Capes - PPGEP
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN, Brasil

E-mail: a.maxcosta@gmail.com

RESUMO

Antes da LDB, Nº 9.394/96 a disciplina de Ensino Religioso, era tida como o ensino de uma determinada religião (catequese), mas com o advento do artigo 33, da referida lei, o ensino religioso, passa a se configurar como disciplina, no currículo das escolas de educação básica, valorizando a pluralidade e a diversidade cultural religiosa do cidadão. Sabendo desse contexto evidenciado a partir 1996 e a demora em implantar as ideias legais de um conhecimento no cerne das escolas, é que se objetiva refletir sobre a disciplina de Ensino Religioso no âmbito da Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra (EMEEB), durante a experiência do estágio supervisionado, ofertado pela licenciatura em Ciências da Religião da (UERN) no ano de 2021. Para embasar a fase bibliográfica ancora-se nos referenciais da Educação e da História da Educação, quanto as fontes documentais utilizam-se: O PPP da EMEEB (2017), Os RCER-EF (2018) e a Lei Nº 9.394/96. Já a fase empírica/observação ocorreu de forma remota devido a pandemia da Covid-19. A experiência permitiu verificar que na EMEEB, o Ensino Religioso é desenvolvido em consonância com a Lei Educacional, e mais que isso, existe a investigação do fenômeno religioso. No que tange aos recursos didático-pedagógicos e as Tics esses são escassos, sendo viabilizados pelos próprios professores, uma vez que estes profissionais não tiveram acesso a nenhuma política pública advinda da SME-Natal para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem com efetividade na pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: História das instituições. Ensino religioso. LDB Nº 9.394/96. História da educação. Política pública educacional.

ABSTRACT

Before the LDB, No. 9.394/96, the discipline of Religious Education was seen as the teaching of a certain religion (catechesis), but with the advent of article 33 of the aforementioned law, religious education is now configured as a discipline, in the curriculum of basic education schools, valuing the plurality and religious cultural diversity of the citizen. Knowing this context evidenced from 1996 and the delay in implementing the legal ideas of knowledge at the heart of schools, the objective is to reflect on the discipline of Religious Education within the Municipal Student School Emmanuel Bezerra (EMEEB), during the experience of supervised internship, offered by the Degree in Sciences of Religion (UERN) in 2021. To support the bibliographical phase, it is anchored in the references of Education and History of Education, as documental sources are used: The PPP of EMEEB (2017), The RCER-EF (2018) and Law No. 9.394/96. The empirical/observation phase, on the other hand, occurred remotely due to the Covid-19 pandemic. The experience allowed us to verify that at EMEEB, Religious Education is developed in line with the Educational Law, and more than that, there is an investigation of the religious phenomenon. With regard to didactic-pedagogical resources and ICTs, these are scarce, being made possible by the teachers themselves, since these professionals did not have access to any public policy arising from the SME-Natal to develop the teaching-learning process effectively in the pandemic of Covid-19.

Keywords: History of institutions. Religious education. LDB No. 9,394/96. History of education. Educational public policy.

1 INTRODUÇÃO

Antes da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Nº 9.394/96) a disciplina de Ensino Religioso, era tida como o ensino de uma determinada religião, uma espécie de catequese, doutrinação. Mas, com o advento do artigo 33, da Lei Nº 9.394/96, o Ensino Religioso, passa a se configurar como disciplina, devendo se fazer presente nos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental do Brasil.

Sendo uma disciplina obrigatória, esta deverá ser incluída no currículo das escolas de educação básica e mais que isso, valorizar a pluralidade e a diversidade cultural religiosa do cidadão defende Costa (2009). Sabendo desse contexto evidenciado a partir dos anos de 1990 e a demora em implantar as ideias legais de um conhecimento no cerne das escolas, é que se objetiva refletir sobre a disciplina de Ensino Religioso no âmbito da Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra (EMEEB), durante a experiência do estágio supervisionado¹,

¹ O estágio supervisionado é considerado o momento em que as teorias aprendidas pelos acadêmicos são aliadas à prática bem como o momento em que o futuro profissional experimenta e atua efetivamente em seu campo de

ofertado pelo curso de Licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no ano de 2021.

Metodologicamente o estudo trata-se de uma investigação bibliográfica, documental, empírica e que foi socializada no V COHISME-RN, no eixo temático Instituições Escolares e Política Educacional, evento científico promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em setembro de 2021, sob a coordenação da Professora Dra. Olívia Morais de Medeiros Neta.

Para a pesquisa bibliografia nos referendamos nas ciências da educação e na história educação. Quanto ao procedimento documental, utilizamos: O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra (2017), Os Referenciais Curriculares de Ensino Religioso Para o Ensino Fundamental (2018) e a LDB Nº 9.394/96. Na fase empírica, observamos de forma remota (por meio do *google meet*²) como se estruturam as práticas pedagógicas do Ensino Religioso.

A questão de pesquisa empírica/observação (estágio) ter acontecido de modo remoto, justifica-se como causa a pandemia da Covid-19. Diante desse fato de emergência sanitária no mundo, e em especial no contexto da EMEEB, nos indagamos sobre algumas questões: A disciplina de Ensino Religioso está alinhada aos documentos legais estabelecidos a partir de 1996? O que tem sido feito institucionalmente para abastecer as escolas de recursos didático-pedagógicos, uma vez que existe uma emergência pelo uso das novas tecnologias da informação e comunicação (Tics) para mediar o ensino-aprendizagem do 1º ao 5º ano nessa instituição escolar?

Essas interrogações de pesquisas suscitadas inicialmente se mostram complexas, mas tentaremos responder ao longo do desenvolvimento do texto, e para isso estruturamos este artigo em duas seções, a seção 1, intitulamos de “Primeiras Impressões”, na qual apresentamos um breve diagnóstico da instituição, uma espécie de caracterização da escola. Já a seção 2, nominamos “Reflexões da Prática Pedagógica na Instituição escolar EMEEB”. Nessa parte do

formação. As licenciaturas, responsáveis, argumentam Corte e Lemke (2015). Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf. Acesso em: 10 de set. 2021.

² O *google meet* trata-se de uma plataforma digital de videoconferência, que permite ao professor e ao estudante interagirem em meios virtuais e desse modo realizarem o processo de ensino-aprendizagem, traduz Teixeira e Nascimento (2021).

trabalho empreendermos reflexões sobre o cotidiano docente, bem como os caminhos metodológicos das práticas pedagógicas da disciplina de Ensino Religioso. Além, dessas seções, temos ainda as considerações finais e as referências.

2 PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Diante do cenário atual provocado pela pandemia da Covid-19, as escolas foram fechadas e as aulas presenciais foram transferidas para o ambiente virtual. Essa mudança foi realizada em todo o país com o objetivo de dá continuidade ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Confessamos que não nos preparamos para essa condição sanitária instalada no mundo, então

As mudanças foram abruptas, de um instante para outro tivemos que lidar com uma nova rotina. Um inimigo invisível passou a estar ao redor, sendo capaz de devastar a sociabilidade humana, desnudando a certeza das coisas, mostrando a incompletude do ser, além de fazer o tempo parar, a primavera desbotar, o sonho pausar e de reconfigurar o instinto de sobrevivência³.

A condição posta por essa pandemia de implementação do ensino remoto, foi a única possibilidade de materialização deste estágio supervisionado I em Ensino Religioso. Foram quatro encontros com o supervisor professor doutorando Antonio Max Ferreira da Costa, sendo realizados nos dias 08, 13, 19 e 29 de abril de 2021 por meio da ferramenta virtual do *google meet*.

Neste estágio supervisionado I, passamos a observar, remotamente as atividades da Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra (EMEEB), situada na Rua Mira Mangue, nº 1187, no Bairro Planalto, cidade do Natal, Rio Grande do Norte, com ensino de 1º ao 5º do fundamental (matutino e vespertino) e educação de jovens e adultos (EJA) no noturno, oferecendo educação a mais de 1.500 estudantes, pertencentes as classes sociais populares (PPP da EMEEB, 2017).

No desenvolvimento da prática do estágio realizamos observações do cotidiano da docência na educação, especificamente dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental,

³ Fragmento da entrevista de Costa (2020) concedida a Professora Doutora Andrezza Tavares (2020) ao Jornal Potiguar Notícias.

envolvendo planejamento, projetos de ensino e aulas, bem como da prática pedagógica de Ensino Religioso, desde o planejamento coletivo até o contato com materiais didáticos-pedagógicos utilizados nas aulas de Ensino Religioso.

Ao longo do diagnóstico percebemos que a instituição escolar Estudante Emmanuel Bezerra não dispunha de muitos recursos didático-pedagógicos, de expediente e meios tecnológicos, problema recorrente em boa parte das escolas públicas do Brasil. Verificamos no discurso de alguns professores que falta até material para eles trabalharem, tais como papel A4, lápis para quadro branco, toner para máquina copiadora, mas, mesmo diante dessas limitações, os professores pedagogos desenvolveram suas aulas de forma remota, inclusive cumpriram com grande esmero sua missão de educar, fazendo uso do aplicativo *WhatsApp*, como estratégia possível.

Os professores das áreas específicas como por exemplo, o de Ensino Religioso, Artes e Educação Física decidiram realizar suas aulas por meio de material impresso, como por exemplo, cópias avulsas e apostilhas. Eles destacaram não haver condições de lançar mão do *WhatsApp*, por possuírem muitas turmas e estudantes, sendo assim, ficaria inviável, uma vez que a administração pública municipal da cidade do Natal, não viabilizou recursos tecnológicos para as práticas pedagógicas na época da pandemia do Covid-19.

A estratégia dos professores das áreas específicas, com destaque para o Ensino Religioso, foi a proposição de material impresso (atividades avulsas e apostilhas), estruturado e organizado em blocos de atividade, unidades temáticas, objetos de conhecimentos, habilidades, sempre articulando cada elemento citado, com o preconizado pelo documento da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017).

O processo de entrega das atividades avulsas e apostilhas, se davam da seguinte forma:

1. As atividades eram enviadas para e-mail da coordenadora pedagógica;
2. A coordenadora pedagógica reproduzia as atividades;
3. Separavam as atividades por ano escolar;
4. Convocavam os pais com data e hora marcada (pelos grupos de *WhatsApp* dos professores pedagogos);
5. As atividades eram entregues aos familiares;
6. Após um mês os pais devolvem as atividades na escola;
7. O professor recebe as atividades devolvidas pelos pais, corrigem e preenchem as planilhas com os dados dos estudantes.

Essa proposta empreendida pelo professor de Ensino Religioso e das outras áreas específicas, objetivava atender aos estudantes e familiares que não dispunham das novas

tecnologias da informação e comunicação (Tics), que se materializam por meio do celular, do tablete ou do computador, isso era uma forma de incluir os estudantes desprovidos de recursos digitais, porque sabemos que os meios tecnológicos custam muito dinheiro, porém questionamos: Será que a rede de ensino pública municipal de Natal não dispõem de políticas públicas de inclusão tecnológica para estudantes e professores? O que revelou as reflexões das observações empíricas advindas da prática pedagógica do Ensino Religioso?

3 REFLEXÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EMEEB

As reflexões produzidas nos momentos do estágio supervisionado, na disciplina de Ensino Religioso, nos possibilitaram compreender que o exercício docente, não se concebe de qualquer jeito, portanto, entendemos que se faz necessário uma preparação anterior até o momento das atividades em sala de aula.

Concebemos o momento da sala de aula, como sendo apenas um fragmento de todo um processo construído ao longo do trabalho docente, para isso, tomamos como ciência que o exercício da prática docente se inicia a partir do momento em que o professor mantém o primeiro contato com a turma, pois é nesse momento que ele, busca conhecer o perfil dos estudantes e o que eles já sabem em termos de conteúdos.

Feito esse levantamento das reais necessidades da turma, o professor constrói o seu plano de aula, projeto de ensino ou até mesmo sequências didáticas. Para a realização do planejamento das aulas, segue-se delineando os itens: tema, objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação (LIBÂNEO, 1994).

Conforme relato do professor supervisor de estágio e docente de Ensino Religioso desta instituição escolar *locus* de pesquisa, existe na EMEEB a cultura da construção de um projeto de ensino geral com intenção interdisciplinar, focado num grande tema, e envolvendo todo o corpo docente e as disciplinas escolares. A partir desse projeto interdisciplinar de ensino, cada professor adapta a sua disciplina e aos objetos de conhecimento, suscitados na BNCC (BRASIL, 2017).

Instrumentalmente o planejamento nessa escola, acontece semanalmente, e se organiza em três momentos: Pauta e reflexão de algum texto, depois se discute algum método, tendência pedagógica ou algumas questões que estão vindo à tona, como por exemplo, o cotidiano na sala

de aula, os registros de brigas na sala de aula do Ensino Religioso e etc. Concluída essa etapa, segue-se para o trabalho de produção das atividades da semana ou da quinzena, se constrói as sequências didáticas do que vai acontecer durante a semana ou dos quinze dias, e por fim se inicia o fazer pedagógico do 1º ao 5º ano, no âmbito da sala de aula.

Todo esse processo de planejamento até fevereiro de 2019 acontecia no espaço físico da escola (presencialmente), mas com a oficialização da pandemia da Covid-19, esses momentos passaram ser executados no espaço virtual, tendo os professores e a equipe gestora (diretores e coordenadores pedagógicos) a missão de pensar estratégias e novas formas de ensino-aprendizagem, mediadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação (Tics), tudo passou a ser novo, diante da emergência em continuar educando os estudantes.

Os instrumentos utilizados pelos professores da EMEEB, foram mediados por meio do aplicativo *WhatsApp*, estratégia mais popular e naquele momento capaz de atingir um grande número de estudantes. Os professores pedagogos (1º ao 5º ano) criaram salas de aulas no espaço virtual do *WhatsApp*, na qual gravavam pequenos vídeos e áudios explicando as atividades propostas. No que diz respeito aos professores de áreas específicas, como no caso do Ensino Religioso, o meio mais viável para mediar o ensino remotamente, foi a confecção das atividades impressas avulsas e apostilhas.

De acordo com o professor supervisor desse estágio 1, em Ensino Religioso, o ensino remoto, mediado pelas Tics, tornou mais evidentes alguns problemas que até então estavam adormecidos, dentre eles temos a falta de equipamentos tecnológicos (aparelhos de celular, notebooks, tablets, chips etc.) e de material de expediente (papel e toner), que já eram escassos no ensino presencial.

Notamos ao longo das observações e dos diálogos com o supervisor de estágio, e nos momentos de planejamento com a coordenação pedagógica e com os professores das áreas específicas (Artes e Educação Física) que não houve nenhuma tentativa de implementação de política pública que viabilizasse recursos financeiros ou de tecnologias para a mediação do ensino-aprendizagem nesse tempo de pandemia da Covid-19.

Considerando esse fato da ausência de uma política pública na rede municipal de Natal, nesse contexto da crise sanitária, testemunhamos os impactos resultantes dessa problemática no retrocesso causado no processo de ensino-aprendizagem, diz isso, pois uma grande parte dos estudantes, tem tido dificuldade na devolução das atividades avulsas e das apostilhas. Essa

argumentação, talvez esteja intimamente ligada ao aspecto de não terem tido acesso aos bens tecnológicos para o desenvolvimento do ensino remoto.

Um outro agravante que visualizamos durante as observações no cerne da EMEEB foi o trabalho excessivo dos professores durante o ensino remoto, eles além de terem que aprender a utilizar ferramentas tecnológicas novas como mediadora de sua prática pedagógica, assim como transformar os espaços de suas casas em uma sala de aula, colocando em evidencia a exposição de suas intimidades. Alargando essa situação posta, inserimos nessas reflexões as burocracias recomendadas pela SME-Natal enviando aos professores o preenchimento de inúmeras planilhas de word e excel, destinadas a registros de avaliação, de frequência e de planejamento, o que sobrecarregou ainda mais o trabalho docente.

Durante todo o processo de estágio supervisionado, ficou bem claro que não existe prática pedagógica ou exercício docente sem que o educador tenha consciência de que é necessário que esse profissional esteja sempre na busca de conhecimento, ou seja, o professor deve ser um pesquisador, um investigador, assim defendem Freire (1996) e Alarcão (2001).

Confirmamos essa ideia de professor ser um pesquisador-investigador, quando o supervisor de estágio nos apresentou alguns textos para refletirmos sobre o fazer pedagógico, em especial na área do Ensino Religioso, dentre os textos, destacamos: O livro das religiões; Religiões do mundo, Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa de Paulo Freire; Didática de Libânio; BNCC de Ensino Religioso (2017); Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso; Referenciais Curriculares do Ensino Religioso da SME-Natal e a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Nº 9.394/96). Ademais, dessas bibliografias o supervisor de estágio mencionou a coleção de livros didáticos: “Passado, presente e fé” em 5 volumes, que vem utilizando para trabalhar os objetos de conhecimentos da área de Ensino Religioso⁴.

O docente supervisor explicou como desenvolve as suas aulas presenciais, e como maneja a rotina da sala de aula. Primeiro, ele acolhe as crianças na sala, depois que todos já

⁴ Nos anos iniciais (1º ao 5º ano) os objetos de conhecimento de Ensino Religioso (BNCC, 2017) são: 1º ano - o eu, o outro e o nós; imanência e transcendência; sentimentos, lembranças, memórias e saberes. 2º ano - o eu, a família e o ambiente de convivência; memórias e símbolos; símbolos religiosos; alimentos sagrados. 3º ano - espaços e territórios religiosos; práticas celebrativas; indumentárias religiosas. 4º ano - ritos religiosos; representações religiosas na arte; ideia(s) de divindade(s). 5º ano - crenças religiosas e filosofias de vida; mitos nas tradições religiosas; ancestralidade e tradição oral.

estão devidamente acomodados, conversa um pouco com os estudantes sobre o que vai ser trabalhado naquele dia (potencializando um diálogo entre estudantes-professor). Em seguida, dirige-se ao quadro, onde geralmente escreve um pequeno texto relacionado com a aula planejada, seguido por uma atividade que é corrigida antes do término do tempo destinado ao Ensino Religioso, ou seja, 60 minutos.

Destacamos na prática pedagógica do Ensino Religioso, uma peculiaridade do educador-supervisor de estágio que atua na instituição escolar EMEEB, registramos que este educador do Ensino Religioso media sua atividade docente, com a técnica ou recurso pedagógico, da contação de histórias, cuja fonte se ampara em Souza e Francisco (2017), inserindo também em sua prática as rodas de conversa, referendada em Freire (1996) e reforçada por Maciel (2017).

A filiação do professor de Ensino Religioso, supervisor desse estágio, trás ao centro da discussão, os elementos preponderantes de uma educação emancipadora, libertadora, inclusiva, amorosa, respeitosa, ética e sistemática., ele potencializa o sustentáculo da teoria sócio histórica, base das ideias filosóficas do tipo de cidadão que a EMEEB objetiva formar (PPP da EMEEB, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na fase inicial da docência há muito imaturidade e inexperiência, o que pode fazer com que o professor cometa alguns erros. Isso se reflete no momento de fazer o planejamento pedagógico (os projetos, planos de aula ou sequência didática). O professor de Ensino Religioso ao ingressar na escola deve estar desprendido de qualquer tipo de preconceito, visto que nesses espaços institucionais ele encontrará um corpo docente, discente e de funcionários bem diversificado.

Destacamos que a pluralidade de estudantes e de seus familiares, deverão ser levadas em conta nos momentos de planejamento das práticas pedagógicas do Ensino Religioso, para isso é sempre viável nos amparamos nos documentos legais da educação e da área de conhecimento (Ensino Religioso), pois desse modo, asseguramos a cientificidade desse componente curricular, na interface dos conhecimentos epistemológicos das ciências da religião e das ciências da educação.

Temos consciência que o professor precisa manter um posicionamento em sala de aula, deixando sempre claro que ele está na sala de aula como profissional especialista, uma vez que ser professor é acima de tudo uma profissão e não uma vocação. Essa tomada de posicionamento se revelará em suas aulas na hora de falar de alguns assuntos que precisam ser desconstruídos, tais como discutir se a religião A é melhor ou pior que a religião B.

Passado por todo esse aprendizado do estágio supervisionado I de Ensino Religioso é possível dizer que só desenvolve uma boa aula, o docente que tem formação na área (Licenciatura em Ciências da Religião), que valoriza o planejamento do ensino-aprendizagem e que continua pesquisando e auto avaliando.

Enfim, para concluir este texto, parafraseamos Freire (1996) quando nos diz que ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria construção, consciente de que somos indivíduos que temos uma história, por isso, somos em essência políticos e de fruto do inacabamento.

REFERÊNCIAS

ALARÇÃO, I. Professor-investigador: que sentido? Que formação? **Cadernos de formação de professores**, Aveiro-Portugal, n.1, p.1-14, 2001. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>. Acesso em: 21 de jul. 2020.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

COSTA, A. M. F. da. Educar para a sobrevivência humana em tempos de pandemia. In: *Jornal Potiguar Notícias*, Entrevista com o pesquisador Antonio Max Ferreira da Costa sobre “Educar para a sobrevivência humana em tempos de pandemia”, por Andrezza Tavares e Bento Silva, em 26.06.2020. Disponível em: <https://www.potiguarnoticias.com.br/noticias/45984/de-portugal-a-pesquisadora-regina-alves-fala-sobre-ensino-superior-e-saude>. Acesso em: 30 abr. 2021.

COSTA, A. M. F. da. **Um breve histórico do ensino religioso na educação brasileira**. Disponível em <https://cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT07/7.4.pdf>. Acesso em 30 abr. 2021.

FORUM PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino religioso. São Paulo: AM, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MACIEL, Jandrei José. **O método Paulo Freire:** origens, históricas, influências teóricas e aspectos metodológicos. Disponível em <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25509_13013.pdf>. Acesso em 29 de abr. 2021.

NATAL. Secretaria Municipal de Educação. **Referenciais curriculares de ensino religioso para o ensino fundamental** (versão preliminar). Natal: SME, 2018.

SOUZA, A. M.; FRANCISCO, O. B. Contação de histórias: um recurso pedagógico no desenvolvimento da linguagem. **Colloquium Humanarum.** 14 (1), p.40–51, 2017. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1919>. Acesso em: 01 de jun. 2021.

TEIXEIRA, D. A. de O.; NASCIMENTO, F. L. Ensino remoto: o uso do google meet na pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 44–61, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374>. Acesso em: 16 set. 2021.